

LEITURAS DA CORRESPONDÊNCIA DE PORTUGUESES PARA GILBERTO FREYRE

Cláudia Castelo*

Resumo: Procura-se analisar a correspondência de portugueses para Gilberto Freyre, com o objectivo de reconstruir a rede de sociabilidades que o sociólogo brasileiro estabeleceu em Portugal. Na primeira parte, esboça-se uma visão de conjunto da correspondência: número de missivas e de interlocutores, assuntos tratados, incidência cronológica. Na segunda, identificam-se as personalidades que estabeleceram uma relação mais próxima com o autor de *Casa-grande & senzala*. Dá-se particular atenção às referências aos primeiros contactos de Freyre com o meio intelectual português; à recepção e divulgação da obra gilbertiana em Portugal; à preparação e repercussão da visita de Freyre a Portugal e às colónias portuguesas, em 1951-1952; à situação política portuguesa; e ao intercâmbio luso-brasileiro.

INTRODUÇÃO

Com o presente estudo proponho-me analisar a série «correspondência de portugueses para Gilberto Freyre», depositada no Arquivo Documental Gilberto Freyre, na Fundação que o próprio criou na sua casa de Apipucos, no Recife¹. Consciente da especificidade da correspondência enquanto fonte histórica, interessa-me sobretudo levantar as informações capazes de nos devolver uma imagem da rede de sociabilidades que Gilberto Freyre estabeleceu com personalidades portuguesas, e de modo mais geral da relação do sociólogo brasileiro com Portugal. Sei, à partida, que essa imagem deve ser olhada com reserva; os dados recolhidos são meramente indicativos. Devido a intervenções várias (intencionais ou não, imputáveis a Gilberto Freyre ou a terceiros) torna-se impossível determinar se o conjunto das cartas arquivadas está completo e as razões de eventuais silêncios ou manipulações. Por outro lado, falta-nos (para a esmagadora maioria dos casos) o *feed-back* de Gilberto Freyre, que não guardou minutas ou cópias da correspondência expedida. E tentar recolher as cartas que enviou aos seus correspondentes portugueses seria uma tarefa quase ciclópica e sem resultados garantidos².

Cientes destas limitações, podemos avançar. Primeiro, dando uma ideia de conjunto da correspondência enviada por portugueses a Gilberto Freyre: o número de correspondentes, o número de missivas, a incidência cronológica da correspondência, os assuntos tratados. Depois, identificando os portugueses que mantiveram com Gilberto Freyre uma relação mais próxima e/ou que mais se corresponderam com ele. Darei especial atenção às referências aos primeiros contactos de Gilberto Freyre com o meio intelectual português; à recepção e divulgação da obra de Gilberto Freyre em Portugal; à preparação e repercussão da visita de Gilberto Freyre a Portugal e às colónias portuguesas, em 1951-1952; à situação política nacional; e ao intercâmbio cultural luso-brasileiro.

UMA VISÃO DE CONJUNTO

O conjunto da correspondência enviada por portugueses a Gilberto Freyre é composto por 536 missivas, subscritas por 142 autores³, entre Janeiro de 1923 e Maio de 1987 (o sociólogo brasileiro faleceu em Julho). Os

* Universidade Nova de Lisboa.

¹ Esta comunicação resulta da pesquisa que realizei no Arquivo Documental Gilberto Freyre, entre Janeiro e Fevereiro de 2000, com uma bolsa de curta duração da Fundação Calouste Gulbenkian. Os meus agradecimentos à Fundação Calouste Gulbenkian, ao Prof. Doutor Valentim Alexandre, ao Prof. Doutor António Manuel Hespanha, e à Fundação Gilberto Freyre.

² Consultei, no entanto, alguns espólios de personalidades portuguesas, que incluem cartas de Gilberto Freyre, a saber: os espólios de Adolfo Casais Monteiro, Vitorino Nemésio e José Osório de Oliveira, depositados na Biblioteca Nacional; o espólio de António Sardinha, depositado na Biblioteca João Paulo II da Universidade Católica Portuguesa; o espólio de Manuel Maria Sarmento Rodrigues (até à década de 50), depositado no Arquivo da Fundação Mário Soares; e o arquivo Oliveira Salazar, depositado na Torre do Tombo. O espólio de Fidelino de Figueiredo, que se encontra na Faculdade de Letras, Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, à guarda do Prof. Doutor Antônio Dimas, também deverá incluir missivas de Gilberto Freyre.

³ Estes números são aproximados e provisórios; podem, portanto, vir a ser revistos, uma vez que o núcleo documental da correspondência de portugueses para Gilberto Freyre ainda não foi tratado.

assuntos abordados nas cartas são muito variados. É possível, no entanto, destacar os temas comuns a um maior número de correspondentes:

1. 22 agradecem a Gilberto Freyre a oferta de livro(s) ou artigo(s) deste (José Blanco, João Ildefonso Bordallo, Carlos Botelho, Marcelo Caetano, J. J. Ferreira Cardador, Henrique Chaves, Hernâni Cidade, Guilherme Braga da Cruz, Fidelino Figueiredo, José António de Lemos, Artur Cupertino de Miranda, José Osório de Oliveira, Joaquim de Paço d'Arcos, Azeredo Perdigão, António Quadros, Manuel Sarmento Rodrigues, António de Oliveira Salazar, António Sérgio, Nuno Simões, Torquato de Sousa Soares, José Teodoro Telles, Luís Forjaz Trigueiros);
2. 17 oferecem artigo(s) ou livro(s) da sua autoria (Conde d'Aurora, Vasco de Sá Carneiro, Natália Correia, Mário Domingues, Fidelino Figueiredo, Daniel Filipe, Rodrigues Júnior, Almerindo Lessa, Ferreira Martins, José Osório de Oliveira, António Quadros, António Sardinha, António Sérgio, Jorge Ferreira da Silva, Torquato de Sousa Soares, Albano Neves e Sousa, Francisco José Tenreiro);
3. 13 referem-se à obra(s) ou ao pensamento de Gilberto Freyre (Maria Archer, João de Barros, Paulo Braga, Visconde de Carnaxide, Amândio César, Paulo Cunha, Basílio F. Caeiro da Matta, Mário de Alcântara Monteiro, Pe. Albino da Silva Pereira, António Quadros, Jorge Segurado, Bernardino Luiz de Matos Pereira Torres, Filipe Sá Valadares);
4. 12 convidam Gilberto Freyre para participar em cerimónias, comemorações, conferências ou congressos (Nuno Krus Abecassis, Conde d'Aurora, Eduardo de Carvalho, Luís Lindley Cintra, Manuel Cavaleiro de Ferreira, João da Costa Freitas, José Caeiro da Matta, Adriano Moreira, Luís Pina, Manuel Sarmento Rodrigues, Alberto Serpa, Nuno Simões);
5. 12 pedem a Gilberto Freyre colaboração em publicação periódica ou obra colectiva (João Pereira Bastos, Gastão Bettencourt, Amândio César, Hernâni Cidade, Augusto de Castro Júnior, Francisco da Cunha Leão, José Osório de Oliveira, Carlos de Passos, Álvaro da Costa Pimpão, Maria Amélia de Azevedo Pinto, António Quadros, António Sardinha);
6. 11 tratam da publicação de obras de Gilberto Freyre em Portugal (Gastão Bettencourt, A. Martins de Carvalho, Ana de Freitas, Júlio Gomes, Francisco da Cunha Leão, Adriano Moreira, Luis Gomes Moreno, José Osório de Oliveira, Azeredo Perdigão, A. Moreira de Sá, Luís Forjaz Trigueiros);
7. 11 comunicam viagem ao Brasil (António de Almeida, Conde d'Aurora, José Pereira da Costa, Adriano Moreira, Vitorino Nemésio, José Osório de Oliveira, Joaquim de Paço d'Arcos, Damião Peres, Luís Reis Santos, Fernando Sylvan, Luís Forjaz Trigueiros);
8. 10 referem-se ao intercâmbio cultural luso-brasileiro ou às relações entre Portugal e o Brasil (Visconde de Carnaxide, Martinho Nobre de Mello, Adriano Moreira, José Osório de Oliveira, Pe. Albino da Silva Pereira, Álvaro da Costa Pimpão, António Quadros, Manuel Sarmento Rodrigues, António Sérgio, Nuno Simões);
9. 6 solicitam entrevista (Luís Alberto Ferreira, Daniel Filipe, Marques Gastão, Alfredo Margarido, Carlos Pegado e Sousa, José Renito Balthasar);
 - 10.6 referem-se à visita de Gilberto Freyre a Portugal e às colónias portuguesas (João de Barros, José Osório de Oliveira, Manuel Sarmento Rodrigues, Norton de Matos, Júlio Monteiro, Nuno Simões);
11. 5 enviam ofertas várias (Manuel Ramos de Sousa Júnior, José Diogo Ferreira Martins, José Redinha, Mário Andrade Silva, Albano Neves e Sousa);
12. 5 comentam situação política em Portugal (Maria Archer, João de Barros, Adriano Moreira, Manuel Sarmento Rodrigues, Luís Forjaz Trigueiros);
13. 5 pedem que Gilberto Freyre os ajude a obter colocação profissional no Brasil (Mário Domingues, Marques Gastão, António Manuel Caldeira Marques, José Osório de Oliveira, José Redinha);
14. 4 agradecem o acolhimento no Recife (José Manuel Fragoso, Frederico de Freitas, Quirino Teixeira, Luís Forjaz Trigueiros);
15. 3 tratam da colaboração de Gilberto Freyre no *Diário Popular* (Francisco Pinto Balsemão, Ruy Faria de Oliveira, Luís Forjaz Trigueiros);
16. 3 referem-se ao doutoramento *honoris causa* de Gilberto Freyre pela Universidade de Coimbra (João da Providência Sousa Costa, Álvaro da Costa Pimpão, Américo da Costa Ramalho);

17. 3 felicitam Gilberto Freyre por ter sido agraciado ou premiado (Maria Alice Guardiola, Alfredo M. S. Monteiro Guimarães, Artur Cupertino de Miranda);
18. 3 pedem livros a Gilberto Freyre (António da Luz Maya de Faria; António Victor Guerra, Bernardino Luís de Matos Pereira Torres);
19. 3 pedem prefácio para livro da sua autoria (Maria Archer, Ismael Alves Costa, Pe. Albino da Silva Pereira).

Um dado importante a destacar da análise temática da correspondência é a (quase) ausência de debate de ideias e de crítica à obra gilbertiana.

Como se comprova através do quadro em apêndice, a maioria dos portugueses que escrevem a Gilberto Freyre fazem-no a título particular. Contudo, o número daqueles que lhe escrevem a título oficial ou institucional também é significativo: cerca de um terço do total. Quanto à evolução do número de correspondentes, constata-se que de 1923 até 1951, Freyre conta com catorze correspondentes portugueses. Entre 1951 e 1954 (data da edição portuguesa de *Aventura e rotina: sugestões de uma viagem à procura das constantes portuguesas de carácter e acção*), juntam-se-lhes outros quarenta e três⁴. Número semelhante (42) atingem os novos correspondentes ao longo da década de 60. No conjunto das décadas de 70 e 80, 17 portugueses escrevem pela primeira vez ao "mestre de Apipucos". Os grupos profissionais mais representados são: os escritores e professores (em expressiva maioria na primeira fase); os diplomatas e outros funcionários do Estado; os jornalistas e outros profissionais da imprensa e da edição. Os portugueses que maior número de cartas enviaram a Gilberto Freyre foram: Luís Forjaz Trigueiros (95); Nuno Simões (53); Adriano Moreira (30); Manuel Sarmento Rodrigues (23); José Osório de Oliveira (16); José de Azeredo Perdigão (15); Fidelino de Figueiredo (13); Luís Pina (12); Álvaro da Costa Pimpão (11); e Pedroso Rodrigues (11). Finalmente, os indivíduos que se corresponderam com Gilberto Freyre por períodos mais longos de tempo⁵ foram: Luís Forjaz Trigueiros (35 anos); Nuno Simões (35 anos); Fidelino de Figueiredo (34 anos); Adriano Moreira (29 anos); Manuel Sarmento Rodrigues (27 anos); Almerindo Lessa (25 anos); José de Azeredo Perdigão (25 anos); José Osório de Oliveira (22 anos); Luís Pina (22 anos); e Pedroso Rodrigues (21 anos).

INICIAÇÃO

A análise da correspondência ajuda-nos a reconstruir os principais momentos da relação de Gilberto Freyre com Portugal. O primeiro momento situa-se em 1923, na sequência da primeira visita de Gilberto Freyre à Europa, após concluir os seus estudos nos Estados Unidos da América. Em Portugal, é recebido pelo historiador João Lúcio de Azevedo e pelo Conde da Sabugosa, do grupo "Vencidos da Vida"; é apresentado ao poeta Eugénio de Castro, ao jurista Paulo Mereo e ao filósofo e historiador da cultura portuguesa Joaquim de Carvalho (em Coimbra); convive com gente da *Seara Nova*, com o "jovem mestre de crítica literária e de crítica de ideias" Fidelino de Figueiredo, com os monárquicos do *Correio da Manhã* e do grupo de António Sardinha⁶. Fidelino, que lhe tinha sido indicado por um amigo comum — o diplomata e historiador brasileiro Oliveira Viana —, é o seu primeiro correspondente português. Na primeira carta, datada de Lisboa, 22 de Janeiro de 1923, afirma-se disponível para receber Gilberto Freyre; está "todas as noites em casa a partir das 7 horas".

Já depois do regresso de Gilberto Freyre ao Recife, escreve-lhe acusando a recepção da conferência *Apologia pro generatione sua*, que muito apreciou. Informa-o que já pôs o seu exemplar a circular, mas sugere-lhe que envie outros à redacção dos jornais *Dia*, *Epocha*, *Correio da Manhã* e *Diário de Notícias*. Mostra-se admirado por haver público tão culto na Paraíba, onde a conferência foi publicada. Considera que a mesma merecia maior divulgação ("200 exemplares é nada") e que talvez o Sardinha gostasse de a reproduzir na revista *Nação Portuguesa*. Até meados de 1926, sucedem-se cartas que revelam um intenso intercâmbio de textos entre Fidelino e Gilberto, que assim se mantinham a par da produção literária um do outro. No Arquivo Documental Gilberto Freyre só voltamos a encontrar correspondência de Fidelino de Figueiredo em 1948, enviada em papel timbrado da Faculdade

⁴ Ressalte-se, no entanto, que deste grupo, 29 indivíduos só lhe escrevem uma vez.

⁵ Tive em conta as datas extremas da correspondência. Mas procurei também ter em consideração o número de cartas enviadas. Por isso, nesta lista não figura Hernâni Cidade, que embora tenha escrito a Freyre pela primeira vez em 1939 e pela última em 1961 (o que perfaz um período de 22 anos), só lhe enviou três missivas.

⁶ Cf. Gilberto Freyre - *Tempo morto e outros tempos: trechos de um diário de adolescência e primeira mocidade: 1915-1930*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1975. p. 122-124.

de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. O início do interregno coincide *grosso modo* com a condenação de Fidelino ao degredo em Angola, acusado de ser o autor moral da chamada «Revolução dos Fi-Fis», e com a sua fuga para Madrid (1927), e prolonga-se pelos anos do exílio no Brasil.

António Sardinha escreve pela primeira vez a Gilberto Freyre a 18 de Dezembro de 1923, em resposta a uma carta do escritor brasileiro. Trata-o com grande afabilidade ("Meu prezado camarada") e regozija-se por partilharem "o mesmo pressentimento de que [os] unia através do mar a irmandade das ideias e do espírito". Tal como sucedeu com Fidelino, também neste caso coube ao "querido e comum amigo dr. Oliveira Lima" fazer as apresentações. Sardinha e Freyre nunca se chegarão a conhecer pessoalmente, devido à morte prematura do primeiro em 1925. Isso não obstou a que fiquem deslumbrados um pelo outro. Sardinha oferece a Freyre alguns números da sua revista *Nação Portuguesa*, para a qual lhe pede um artigo, e os seus livros *Ao princípio era o verbo* e *Aliança peninsular*. Na segunda carta, de 12 de Março de 1924, Sardinha desculpa-se pelo atraso na resposta, mas garante que traz sempre Freyre no pensamento: "A espontaneidade da sua estima, os incentivos que recebo constantemente da sua generosidade intelectual, acham eco fundo no meu coração e eu não exagero se lhe afirmo que o tenho já como um camarada de longos e dedicados anos. Tanto pode o parentesco de espírito!". Em todas as cartas formula o convite para Freyre o visitar na sua casa de Elvas. Na última carta, de 21 de Agosto de 1924, afirma que desejava enviar-lhe o estudo sobre o Brasil e o Hispanismo, mas tem tido muito trabalho. Volta a perguntar quando é que Freyre vai a Portugal: "Tão irmãos, tão parentes na inteligência, e na sensibilidade, o gosto que eu terei em o abrigar debaixo do meu modesto tecto!". Termina a carta prometendo enviar-lhe o seu retrato e dizendo que fica a aguardar o de Freyre.

No espólio de António Sardinha encontram-se as cartas que Gilberto Freyre lhe enviou. De facto, numa carta de 22 de Setembro de 1924, Freyre pedira a Sardinha um pequeno estudo sobre "O Brasil – nação hispânica", "mostrando o nosso [do Brasil] lugar na família e no movimento hispânicos". A 4 de Janeiro de 1925, naquela que seria a sua última missiva para Sardinha, pois pouco depois foi informado da sua morte, Freyre agradece-lhe o livro sobre o peninsularismo que considera excelente: "Páginas fortes e agudas, nas quais muito me clarifiquei sobre o assunto que há anos me apaixona. (...) É um livro fecundante". As ideias do integralista português irão influenciar o pensamento freyreano, nomeadamente a sua hispano-tropicologia.

É Sardinha que dá a conhecer Gilberto Freyre àquele que será o seu principal divulgador em Portugal: José Osório de Oliveira. O primeiro contacto parte do português que, em Fevereiro de 1931, aquando da segunda estadia de Freyre em Lisboa, agora como exilado, lhe pede uma colaboração para a revista *Descobrimento*, da qual é secretário. Na ocasião, esclarece que só conhece um texto de Freyre, "a apologia da sua geração", que leu "graças à amizade pessoal de António Sardinha"; mas "Isso e as referências do querido amigo e poeta Ribeiro Couto bastam para que *Descobrimento* se sinta honrada com a sua colaboração".

Gilberto Freyre responde-lhe a 9 de Abril de 1931, quando já se encontrava na Universidade de Stanford, na Califórnia, desculpando-se por não se ter despedido nem deixado a colaboração solicitada para a revista *Descobrimento*. Comenta que o livro de Sérgio lhe tem sido "de muito valor com relação à história de Portugal"⁷ e que o recomendará. Pede a Osório de Oliveira que lhe mande sempre que for possível "qualquer livro interessante, português, que exprima tendências novas ou estude com coragem problemas nacionais, de agora ou do passado".

A 20 de Novembro de 1936, Osório de Oliveira agradece a oferta de *Sobrados e mucambos*, livro que, confessa, lhe causa inveja.

"Os simples literatos como eu não podem fazer o mesmo: reconstruir a verdade completa da vida noutros tempos. Pode a erudição (antes deveria dizer a ciência) quando aliada ao talento literário. Aliança essa raríssima, quase única. Só você me reconcilia com a história, de que tanto me têm desencantado os historiógrafos portugueses. Penso num Oliveira Martins com mais ciência, com outra seriedade ou outro rigor. Assim o vejo, meu caro Gilberto Freyre, com grande alegria de camarada admirador e amigo".

Osório de Oliveira fez muito em prole da divulgação do pensamento freyreano no nosso país, e junto do escritor de Apipucos não quis deixar os seus créditos por mãos alheias. Numa carta, datada de 10 de Novembro de 1941, podemos ler:

⁷ Provavelmente, refere-se à obra de António Sérgio - *A sketch of the History of Portugal*. Lisboa, 1928. Freyre cita esta obra na nota (1) do I Capítulo de *Casa-grande & senzala*. Lisboa: Livros do Brasil, [1957].

"Não sei se lhe agradeci *Um engenheiro francês no Brasil*. Recebi, ultimamente, *Região e tradição*. Mas não importa, certamente, que eu não agradeça por carta, os livros que me envia, já que deles, ou de si (do seu pensamento), estou sempre a falar. Em vários capítulos do meu novo livro de ensaios *Enquanto é possível*, o seu pensamento sobre os portugueses é apontado aos portugueses e glosado como merece. Além disso, tenho feito referências a esse seu pensamento em grande número de artigos. Estou, constantemente, a referir-me a si, e já não falo da minha acção verbal junto de quantos portugueses ainda ignoram a sua obra e o seu pensamento".

Se subsistem dúvidas quanto ao papel pioneiro de Osório de Oliveira na introdução e divulgação das obras de Gilberto Freyre em Cabo Verde⁸, não podemos duvidar do seu empenho em divulgar no Brasil o livro *Chiquinho*, de escritor cabo-verdiano Baltazar Lopes. A 23 de Setembro de 1940, Osório de Oliveira é taxativo:

"Querido Amigo, A melhor ocasião que você pode ter de contribuir para a afirmação da existência de um mundo luso-afro-brasileiro (fora dos seus livros, conferências e artigos, de todas as suas palavras, reveladoras para os próprios portugueses) é esta de promover a edição no Brasil do primeiro romance cabo-verdiano, o admirável *Chiquinho* que Baltazar Lopes lhe manda - o Baltazar Lopes da Silva do grupo «Claridade», poeta, filólogo, romancista, consciência das ilhas crioulas".

Ao que parece, o livro nunca terá chegado às mãos de Freyre, o que Osório de Oliveira muito lastima.

Outro aspecto digno de nota é ter sido Osório de Oliveira a estabelecer a ponte entre o editor dos "Livros do Brasil", Sousa Pinto, e Gilberto Freyre. Em carta de 25 de Novembro de 1947, informa Freyre do interesse do editor português em publicar *Interpretação do Brasil*. A edição portuguesa sairia ainda nesse ano, com prefácio de Osório de Oliveira.

Entre os primeiros correspondentes, encontra-se também o Visconde de Carnaxide, que conhece pessoalmente Gilberto Freyre pelo menos desde 1930⁹, embora no Arquivo Documental só se encontrem missivas das duas décadas seguintes.

Juntamente com uma carta de 10 de Julho de 1944, o Visconde de Carnaxide envia a Freyre recortes de jornais, alguns com artigos sobre o escritor brasileiro. Mas o interesse desta missiva reside sobretudo naquilo que revela da visão de Freyre sobre o intercâmbio cultural luso-brasileiro. Passo a citar:

"Há uns quatro anos conversámos longamente sobre intercâmbio luso-brasileiro. Disse-me então Você que, até à data, não tinha havido propriamente intercâmbio luso-brasileiro; que assim era pois que todas as experiências desta actividade, anteriormente realizadas, esqueciam, ou mal lembravam, as nossas Províncias Ultramarinas; e que isto constituía uma mutilação ignara do mundo que o português criou. Disse-me mais que o supremo interesse do referido intercâmbio era desenvolver um instinto cultural comum entre todos os povos que falam a nossa língua; e que para este fim o primordial seria, entre todos eles, fazer correr os mesmos textos de cultura viva, ou seja um mesmo corpo de sugestões culturais. Pareceu-me certíssima esta tese (...) Chamei-a a mim, e advoguei-a com veemência. (...).

"Os recortes que lhe remeto dos jornais do Funchal, de Benguela e de Lourenço Marques revelam que alguma coisa se fez no sentido que Você sugeriu. (...) Com isto deu o Secretariado [Nacional de Informação] indício da atenção ou, vá lá, da lucidez com que escutava Gilberto Freyre. Posteriormente já bastantes outros textos seguiram a rota do seu artigo «Prudência portuguesa». A este, todavia, tocou o destino, ou a predestinação, de ser o passageiro n.º 1 dessa linha transnacional, por Você preconizada".

Outro grande impulsionador das relações culturais luso-brasileiras chama-se Nuno Simões. Não sei ao certo quando se encontra com Freyre pela primeira vez. Mas provavelmente em 1936 já se conhecem. Num cartão datado de 16 de Outubro, Simões agradece a oferta de *Sobrados e mucambos*, de que promete ocupar-se em breve. É possível que o artigo de Gilberto Freyre "O vinho do Porto e os ingleses", publicado no *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, em 1939, e uma carta de Nuno Simões, sem data, remetendo-lhe folhetos históricos sobre a questão do vinho do Porto, estejam de alguma forma relacionados.

⁸ Cf. Cláudia Castelo - «O modo português de estar no mundo: o luso-tropicalismo e a ideologia colonial portuguesa: 1933-1961. Porto: Edições Afrontamento, 1999. p. 81.

⁹ Cf. *Idem*. p. 249.

Nuno Simões rapidamente se transforma numa espécie de procurador dos interesses de Gilberto Freyre em Portugal, tarefa de que se ocupa com amizade até à morte. Por uma carta de António Sérgio, de 19 de Fevereiro de 1940, ficamos a saber que Freyre encarregou "o excelente e comum amigo Nuno Simões" de solicitar ao *seareiro* um prefácio para a nova edição das *Conferências na Europa*, que seria dada à estampa com o título *O mundo que o português criou*. Foi também Nuno Simões que fez seguir o prefácio para o Rio de Janeiro.

A admiração de Gilberto Freyre por António Sérgio era correspondida. A 19 de Outubro de 1940, Sérgio agradece a Freyre a "oferta do exemplar da sua tão lúcida, tão generosa e tão justa conferência sobre os perigos que ameaçam a cultura luso-brasileira"; e diz que espera que o "prefaciozinho" que escreveu não tenha parecido a Freyre "muito indigno de preceder, no volume, as suas belas Conferências na Europa". Embora o prefácio a *O mundo que o português criou* seja, nalguns aspectos, crítico¹⁰, a correspondência não faz eco de qualquer discussão de ideias entre Sérgio e Freyre. Da leitura das missivas ficamos a saber que o *seareiro* informou Gilberto Freyre sobre a partida "à força" de Jaime Cortesão para o Brasil:

"Saiu um decreto de amnistia que o abrangia; e ele, que se achava exilado em França, veio para Portugal, fiado na nova lei. A polícia política, porém, não esteve de acordo com o governo: prendeu-o e deu-lhe ordem de sair do país ainda este mês. Lá segue, pois, amanhã. Oxalá o paquete toque em Pernambuco, pois seria para ele um grande prazer vê-lo e conhecê-lo pessoalmente".

Temos também breve notícia dum projecto cultural acalentado por ambos: o da criação, em Lisboa, dum Instituto do Brasil e, no Rio de Janeiro, dum Instituto de Portugal. Numa carta de 26 de Outubro de 1944, o autor dos *Ensaios* conta que Cesário Alvim, director da secção brasileira do Secretariado da Propaganda Nacional, com quem falou do assunto, "aplaudiu calorosamente a ideia", embora concordasse que não era o momento oportuno para a sua concretização.

RECONHECIMENTO

A visita oficial de Gilberto Freyre a Portugal e às colónias lusas marca o reconhecimento da sua obra pelo poder político português e contribui para o alargamento da sua rede de relações com personalidades portuguesas. Dá, além disso, azo a algumas cartas de admiradores anónimos.

A 25 de Janeiro de 1951, Osório de Oliveira, delegado da Agência Geral das Colónias junto do SNI, dirige ao Agente Geral das Colónias a seguinte informação:

"Noticiaram ontem os jornais da tarde que vem em Junho a Portugal, com demora de quatro meses, o grande sociólogo brasileiro Gilberto Freyre, mestre da história social do Brasil, autor da mais vasta e importante análise da formação da sociedade brasileira constituída pela obra monumental que é "Casa-Grande e Senzala"; autor, ainda, de outras obras notabilíssimas como "Sobrados e Mucambos", "Nordeste", "Interpretação do Brasil" e "O mundo que o Português criou". Este último livro é, sem dúvida, o mais eloquente e fundamentado elogio erguido, até hoje, ao génio colonizador do Português. Aliás, ninguém melhor do que Gilberto Freyre defende, no Brasil, o valor primacial da contribuição portuguesa, a ele se devendo, além de "O mundo que o Português criou", a defesa da Cultura Lusíada que é "Uma Cultura ameaçada: a luso-brasileira". A ele se deve, como Deputado, a defesa da concessão de direitos especiais, na Constituição do Brasil, aos emigrantes portugueses. Temos, no Brasil, amigos mais retóricos; não temos nenhum que, pelo estudo e pelo poder de síntese, pela base científica dos seus juízos e pela clareza da prosa de grande escritor de ideias, contribua mais para nos tornar respeitados, quer no seu país, quer na América do Norte, onde é muito grande o prestígio desse mestre de renome internacional.

"Ora eu sei, pela amizade que me liga a Gilberto Freyre, que um dos seus desejos é escrever uma obra sobre Portugal – e essa obra ficará incompleta se não incluir o Ultramar. Sei, também, que Gilberto Freyre gostaria de visitar os nossos territórios ultramarinos, e creio que, quer para ele, quer para nós, teria o maior interesse que pudesse visitar, ao menos, mas com uma certa demora, o Arquipélago de Cabo Verde, dada a identidade de formação que apresenta com o Nordeste do Brasil. Ouso, por isso,

¹⁰ Cf. *Idem*, p. 78-79.

pedir a Vossa Excelência que apresente o caso a Sua Excelência o Ministro, certo de que esse Excelentíssimo Senhor, com a sua cultura e o seu interesse pelas coisas de espírito, compreenderá a oportunidade única que se nos apresenta de mostrar ao Brasil, por intermédio do seu mais alto valor no campo das ciências sociais, o que é e o que vale o Império Ultramarino Português".

Osório de Oliveira lança, assim, a ideia... O ministro das Colónias, Sarmento Rodrigues, acolhe-a com entusiasmo. Mas antes de tomar qualquer iniciativa, assegura-se do consentimento do Presidente do Conselho e pede informações à Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro¹¹. Perante a garantia de que a visita seria bem vista pelas autoridades brasileiras; que Salazar aprovava o projecto; e que Gilberto Freyre aceitaria fazer a viagem e estaria disposto a escrever um ensaio sobre a colonização portuguesa em África, Sarmento Rodrigues formaliza o convite em carta de 26 de Maio¹². O escritor brasileiro responde-lhe, a 4 de Junho de 1951, reconhecendo que a viagem proposta seria, para si, "ideal".

No mês anterior, Osório de Oliveira escrevera a Gilberto Freyre sobre a visita deste às colónias portuguesas. Na carta, elogiava longamente as qualidades intelectuais do Comandante Sarmento Rodrigues e a sua acção como governador da Guiné. Revelava ainda que o ministro tencionava ocupar-se pessoalmente do programa da viagem de Freyre (aliás, já aprovada por Salazar), e que havia uma grande expectativa em torno do livro que o sociólogo brasileiro iria escrever sobre o Ultramar português.

Por carta de 7 de Julho de 1951, Marques Gastão, jornalista chefe do Gabinete de Imprensa do Aeroporto de Lisboa, pede a Gilberto Freyre algumas declarações, que tencionava publicar no dia da chegada do sociólogo brasileiro a Lisboa, a 13 de Agosto. Enquanto dura a sua viagem por Portugal e pelas colónias portuguesas, sucedem-se as cartas de jornalistas da imprensa metropolitana e ultramarina, solicitando entrevistas e depoimentos. Velhos admiradores escrevem-lhe cumprimentando-o ou tentando marcar encontro. É o caso de Adolfo Casais Monteiro, em carta de 16 de Agosto de 1951:

"Meu caro Gilberto Freyre:

"Creio que compreenderá a familiaridade do tratamento, sabendo o que o seu nome significa para nós, homens da geração da *Presença* e posteriores.

"Gostaria muito de me poder encontrar consigo – mas não sei os seus planos, e receio que nos desencontremos.
(...)

"Deixe-me ainda agradecer-lhe a simpática menção do meu nome, nas suas palavras à imprensa.

"Seu velho admirador e camarada que profundamente o estima".

Nota-se um largo consenso relativamente à importância da visita de Gilberto Freyre; consenso que reflecte a sintonia do regime e da chamada «oposição democrática» na defesa da integridade da «nação pluricontinental portuguesa». A este propósito, leia-se o breve mas expressivo rádio-telegrama enviado por Norton de Matos a Gilberto Freyre, a 30 de Janeiro de 1952:

"Apertado abraço despedida segui entusiasmado sua visita altamente vantajosa lusitanismo".

Ou a carta que outro republicano oposicionista, João de Barros, envia ao "mestre e amigo" brasileiro, a 28 de Setembro de 1951, desculpando-se por não estar presente nas "manifestações oficiais de justa gratidão lusitana", que lhe têm sido prestadas:

"A elas me associo, porém, de todo o coração. Decerto sabe ou imagina os motivos dessa ausência. Não os leve, pois, a mal. Trata-se de um caso de consciência, duma imposição íntima, a que não sei já faltar, velho e teimoso como sou..."

"Muito e muito obrigado pela carinhosa oferta da edição portuguesa (bem haja o Sousa Pinto, que a publicou) de *O mundo que o português criou* e de *Uma cultura ameaçada*. Nada há que se lhes compare. São insubstituíveis e magistrais. É escusado, creio eu, repetir-lhe, grande e querido Gilberto Freyre, a admiração e a devoção que me merecem, e a todos merecem, os seus trabalhos, o seu génio, a sua inteligência, e a sua compreensão da alma e do povo da minha terra."

¹¹ Cf. *Idem*. p. 88.

¹² Não encontrei esta carta no Arquivo Documental Gilberto Freyre. Tenho notícia indirecta dela através da resposta de Gilberto Freyre, de 4 de Junho de 1951, que figura no espólio de Sarmento Rodrigues, no Arquivo da Fundação Mário Soares.

A destoar do tom geral (imbuído de nacionalismo luso), leia-se a carta que Mário de Alcântara Monteiro, em nome do Departamento Cultural da Associação dos Naturais de Angola, envia a Gilberto Freyre nas vésperas da visita deste àquela colónia. Os Naturais de Angola admiram na obra de Freyre o esforço de reabilitação do negro e não propriamente a exaltação da obra colonizadora dos portugueses. Esperam, portanto, que o escritor brasileiro observe os seus problemas e lhes dê visibilidade.

"Trouxe-nos, há tempos, o telégrafo, depois a Rádio e agora a Imprensa, a grata notícia de que V., Gilberto Freyre, nos iria visitar. E nós, que estamos tão pouco ou nada habituados a ter, entre nós, quem nos compreenda, quem, como V., saiba ver a nossa Terra, – que ver não é, simplesmente, olhar –, quem, como V., Gilberto Freyre, saiba compreender o nosso Povo – o bom Povo de Angola, que tantas afinidades tem com o bom Povo do Brasil –, nas suas incertezas, nos seus múltiplos problemas; nós, que estamos habituados a ser observados como curiosidades de museu; nós, que tantas vezes nos encontramos com banais “caçadores de exotismos” ou simplórios colecionadores de sensações novas, seduzidos por aquilo a que, comumente, se chama o mistério da África, nós, confessamos, não acreditámos à primeira.

"Mas hoje, que parece que a notícia se confirmou já e adquirimos a certeza de que, em breve, – como todos os dias nos repetem as Emissoras–, o teremos entre nós, não conseguimos sofrer a nossa satisfação pelo facto e aqui estamos, prezado camarada da mesma luta, a manifestar-lhe, com toda a sinceridade do nosso desejo de compreensão; com toda a veemência da nossa aspiração por um futuro melhor, mais justo, mais tranquilo e mais feliz, para o nosso bem incomprendido e desamparado Povo, – como para todos os nossos irmãos do Mundo–, o nosso Muito Obrigado, por vir.

"Efectivamente, V. não é para nós um desconhecido. Há muito que nos habituámos a admirar, no autor de “Casa Grande & Senzala” e “Sobrados e Mocambos”, um valoroso e combativo soldado da nossa causa - a reabilitação - se tal termo nos é permitido - dos nossos irmãos negros de todo o Mundo, e um velho amigo".

De qualquer forma, o aumento substancial de novos correspondentes a partir de 1951 está relacionado com a adesão do meio intelectual e político português ao pensamento de Gilberto Freyre, e mais concretamente, às traves mestras do luso-tropicalismo, explanado durante a visita a Goa. O agrónomo e poeta Ruy Cinatti, “discípulo da última fila” do “mestre”, escreve-lhe de Díli (Timor), dizendo-lhe que fica à espera do “novo conceito de tropicalismo”, e do esquema de trabalho, marca “Prof. Gilberto Freyre” (31.01.1952). Parece-me que Cinatti é dos poucos interlocutores de Gilberto Freyre que não se limitam a admirar a doutrina gilbertiana, procurando, no quotidiano, viver de acordo com os seus princípios:

“A vida aqui decorre humildemente num trabalho silencioso de rotina e de sonho. Armaram-me chefe da nova repartição de Agricultura e Veterinária, mas não me deram os meios para poder actuar convenientemente. Nas horas vagas recolho plantas e entretenho-me com os timorenses. Quando é possível, “embarco” para o interior ou para a contra-costa e por lá me perco em actividades de missionário leigo. É preciso mais plantações de coqueiros, de café e de borracha. É preciso ensinar processos mais produtivos na cultura do milho e do arroz. É preciso pegar na enxada para eles verem como se faz. Depois há que proteger a Natureza, a maravilhosa, idealíssima paisagem de Timor, contra “o fogo na raiz e a catana no ar”, ou sejam os meios de que o timorense se serve ao realizar a sua cultura itinerante. Depois há que trazer o timorense até nós com aquela simplicidade de quem se esquece de si próprio”.

Entre as personalidades que, neste período, encetam correspondência com Gilberto Freyre, e se revelarão mais constantes e próximas, destacam-se Sarmento Rodrigues e Luís Forjaz Trigueiros.

Sarmento Rodrigues passa a escrever com alguma regularidade a Gilberto Freyre. Numa carta, datada de 16 de Setembro de 1952, ainda trata de assuntos ligados à visita do sociólogo brasileiro a Portugal; procura dar solução ao problema pendente da ‘retribuição material’ devida a Freyre pelo livro que este prepara sobre o Ultramar português:

“Precisamos de liquidar estes nossos negócios. Eu vou propor-lhe uma fórmula. Os livros que lhe têm sido enviados são oferta do Ministério do Ultramar. Os onze mil escudos [a quantia acordada como pagamento] ficarão às suas ordens e serão entregues onde quiser, talvez em qualquer livreiro com quem se entenda, para suas novas encomendas, directas. Valeu? Diga-me quem há-de ser o livreiro: António Maria Pereira, Portugal, Portugália, ou outro qualquer. Todos são bons e sérios”.

Gilberto Freyre tinha-lhe escrito, a 28 de Fevereiro, dizendo que pretendia que os onze contos fossem empregues na compra de obras indispensáveis à preparação do seu livro que, embora "impressionista", não dispensava "o conhecimento de certas fontes portuguesas e depoimentos ou interpretações estrangeiras". Mostrava-se desapontado com os livros que lhe tinham chegado através da Agência Geral do Ultramar, e enviava duas listas com os títulos que desejava que fossem adquiridos dentro dos referidos onze contos.

Ao longo de 27 anos de correspondência, Sarmento Rodrigues procura sobretudo pôr Gilberto Freyre a par da situação no Ultramar português. Entre os temas tratados, saliento os seguintes: viagem ao Oriente na qualidade de ministro do Ultramar; situação de Goa perante as ameaças da União Indiana à soberania portuguesa; povoamento do "Portugal ultramarino" e, mais concretamente, a experiência do colonato de Cela; reunião do Instituto das Civilizações Diferentes dedicada ao tema "Pluralismo étnico e cultural nas sociedades inter-tropicais"; preparação da entrada em funcionamento dos Estudos Gerais Universitários em Moçambique; necessidade de reestruturar a comunidade luso-brasileira; visita ao Malawi, a convite do Dr. Banda, para as festas da independência.

Forjaz Trigueiros, por seu turno, começa por escrever a Gilberto Freyre a propósito da colaboração deste no *Diário Popular*, iniciada em 1952. Acusa a recepção dos artigos e trata de assuntos práticos relacionados com a respectiva publicação. Por outro lado, também remete ao amigo trabalhos da sua autoria. A 9 de Julho de 1957, por exemplo, manda-lhe um artigo sobre o Presidente do Conselho.

"Lembrando-me das nossas conversas de Lisboa e de Apipucos não resisto a mandar-lhe esse artigo que publiquei no *Diário da Manhã* do dia 5 - data do 25.º aniversário da investidura de Salazar na chefia do Governo. Tento nesse artigo erguer uma tese, que julgo nova, quanto à genealogia portuguesa do pensamento político do nosso Presidente do Conselho, esboço para o estudo que espero poder fazer um dia a que chamo «autoridade paternalista» e me parece sé-la. Penso que a leitura de tal artigo, (...) interessará quanto mais não seja como depoimento a quem tanto se tem curvado sobre o caso português e, nele, sobre o estadista que o inspira e conduz. E se tiver tempo diga-me a sua opinião. Gostaria também muito que seu Pai lesse o artigo."

Na correspondência de Trigueiros, colhemos alguns elementos sobre as relações que Freyre mantém em Portugal. A 17 de Abril de 1959, Trigueiros informa Gilberto Freyre da morte de Pedro Moura e Sá (amigo comum referido igualmente na correspondência de Nuno Simões e na de Luís de Pina, mas de quem não consta nenhuma carta no Arquivo Documental Gilberto Freyre). E a 6 de Junho, pede-lhe que se associe a uma obra de homenagem ao "saudoso desaparecido", que está a organizar com Vitorino Nemésio. A 14 de Maio de 1965, diz que já avisou os amigos sobre a próxima ida de Freyre a Lisboa e refere-se concretamente a Nuno Simões e Adriano Moreira. A 6 de Março de 1970, dá notícias de alguns amigos:

"Sarmento activo, Adriano silencioso (silêncio que alguns "amigos" acham tenebroso e eu acho apenas inteligente), Franco Nogueira liderando discretamente uma suave linha dura, D. Octávia [mãe de Pedro Moura e Sá] excelente e muito atenta a tudo como sempre nos seus jovens 80 anos; (...) Miller Guerra liderando a oposição liberal-progressista-construtivista da nova Assembleia; Pina, reformado mas à frente do Instituto Militar".

Do grupo, já não fazia parte, desde 1954, José Osório de Oliveira, falecido em 1964¹³. O mentor da visita de Gilberto Freyre às colónias portuguesas fica profundamente desagradado com as passagens de *Aventura e rotina* dedicadas a Cabo Verde e ao Museu Etnográfico do Dundo (Angola)¹⁴. Osório de Oliveira previa que Gilberto Freyre se iria impressionar com as semelhanças entre o arquipélago cabo-verdiano e o Brasil, no que respeita às relações raciais e culturais. Enganou-se. Freyre não gostou de Cabo Verde; ficou admirado com a predominância do elemento negróide e a incaracterização cultural; e repugnou-lhe o crioulo¹⁵. Quanto ao Museu do Dundo, Osório, que viria a colaborar com os serviços culturais da Companhia dos Diamantes de Angola, acusa Freyre de apresentar uma visão superficial e grotesca do mesmo.

¹³ A última missiva de José Osório de Oliveira para Gilberto Freyre que encontrámos no Arquivo Documental Gilberto Freyre é de 14 de Fevereiro de 1953.

¹⁴ Cf. José Osório de Oliveira - "Reparos a um livro de Gilberto Freyre". *O Comércio de Angola*. Luanda, 10.01.1954. O mesmo artigo é também publicado no jornal *Guardian*, de Lourenço Marques, a 23 de Janeiro.

¹⁵ Cf. Gilberto Freyre - *Aventura e rotina*. Lisboa: Livros do Brasil, [1954]. p. 239-240, 248 e 250.

CONSAGRAÇÃO

De modo geral, podemos dizer que o final dos anos 50 e os anos 60 correspondem, entre nós, à consagração editorial e académica do doutrinador do luso-tropicalismo. Em 1958 e 1961, respectivamente, são publicados por organismos do Estado português dois importantes estudos de Gilberto Freyre sobre o luso-tropicalismo: *Integração portuguesa nos trópicos* e *O luso e o trópico*. Em 1960, Freyre participa em Lisboa no Congresso Internacional de História dos Descobrimentos. Em 1962, a Universidade de Coimbra confere-lhe o grau de doutor *honoris causa*. Neste ano, Freyre demora-se três meses em Portugal. Regressa em 1965, para ser homenageado pela Academia Internacional de Cultura Portuguesa; em 1966, para apresentar uma conferência no Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina e para lançar o livro sobre Luís de Albuquerque e Cáceres; em 1967, para o doutoramento *honoris causa* pela Faculdade de Direito de Lisboa e para o II Congresso das Comunidades da Cultura Portuguesa (em Lourenço Marques); em 1969, para apresentar conferências na Faculdade de Filosofia de Braga e no ISCSPU.

A correspondência de portugueses para Gilberto Freyre faz eco de grande parte destes acontecimentos.

Gastão Bettencourt, responsável pelo serviço de intercâmbio luso-brasileiro do SNI, escreve a Gilberto Freyre, a 7 de Outubro de 1957, dando-lhe conta que o seu livro [*Integração portuguesa nos trópicos*] será publicado numa colecção do Centro de Estudos Políticos e Sociais do Ministério do Ultramar, dirigido por Adriano Moreira, que já tem o original em seu poder e irá entrar em contacto com o escritor brasileiro. Informa-o também que Adriano Moreira se propõe publicar o trabalho do Prof. Shaw [sobre o luso-tropicalismo] na revista *Garcia da Horta*, fazendo uma separata, que será distribuída sem a indicação de "separata". A 8 de Janeiro de 1958, volta a dar-lhe notícias sobre o andamento das publicações: o livro de Freyre já está a compor e será uma edição bilingue (português e inglês); o texto de Shaw deverá sair no próximo número da revista *Garcia da Horta*. Logo que o texto saiu, foram remetidas mil separatas a Gilberto Freyre (veja-se carta de Bettencourt, de 02.04.1958).

José Caeiro da Mata, Presidente da Comissão Organizadora do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, escreve a Gilberto Freyre, a 26 de Julho de 1958, agradecendo a participação do sociólogo brasileiro no referido congresso, previsto para Agosto de 1960 (de facto, terá lugar em Setembro). Aproveita ainda para fornecer ao escritor algumas indicações acerca do texto que, para a ocasião, lhe solicitam: âmbito cronológico, número de páginas e prazo de entrega.

Entre Março de 1960 e Abril de 1961, A. Moreira de Sá, secretário-geral do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, envia cinco ofícios a Gilberto Freyre sobre a publicação da obra *O luso e o trópico*: acusa a recepção do original, trata de questões relativas à correcção das provas, remete exemplares da obra impressa.

Neste período, regista-se o início da relação epistolar de Adriano Moreira, José de Azeredo Perdigão e Almerindo Lessa com Gilberto Freyre.

Na correspondência de Adriano Moreira para Gilberto Freyre assinala-se o conteúdo político de algumas informações. Por exemplo, numa carta de 7 de Setembro de 1961, o então ministro do Ultramar envia ao amigo o *Diário do Governo* do dia anterior, com a legislação que acabava de promulgar: abolição do indigenato, criação das juntas provinciais do povoamento, entre outras medidas consideradas reformistas e de nítido pendor luso-tropicalista. Depois de ser afastado da pasta do Ultramar, Adriano Moreira comenta com Gilberto Freyre a situação política em Portugal e queixa-se do avanço da "malfadada extrema direita" (19.12.1962). Contudo, em parte significativa das missivas, trata de assuntos relacionados com a Academia Internacional da Cultura Portuguesa, a publicação de livros de Freyre e as visitas deste a Portugal.

Regra geral, José de Azeredo Perdigão, presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, informa Gilberto Freyre sobre a situação de pessoas que este recomendou à Fundação; reporta-se à possibilidade de publicação de obras do destinatário pelo pelouro de Educação da FCG; e acusa a recepção dos livros que o sociólogo brasileiro lhe vai oferecendo.

As cartas de Almerindo Lessa para Freyre revelam uma "viva adesão intelectual" às ideias do "mestre", mas também a vontade de lhe dar a conhecer os trabalhos que tem feito em Cabo Verde (1956) e em Macau (1960), na área da Sero-Antropologia.

Por último, uma referência à correspondência de António Quadros, que embora breve e concentrada em dois anos – 1962 e 1966 –, me parece muito interessante pelo que revela da comunhão de ideias com Gilberto Freyre. Em Novembro de 1962, durante a estadia de Freyre em Portugal, António Quadros escreve-lhe dizendo:

"Infelizmente, não temos tido oportunidade de nos encontrarmos, o que muito lamento, pois gostaria de conservar consigo sobre vários temas em que o nosso pensamento é convergente. Espero no entanto que, de futuro, possamos colaborar. Penso numa revista, que estou a idealizar com o Agostinho

da Silva – revista de expressão luso-brasileira, fora das esferas oficiais, que por vezes prejudicam estas coisas. A tentativa de meu Pai [António Ferro] – Atlântico – pode e deve ser revitalizada, embora em novas bases (...).

“Espero que a Comunidade de Língua Portuguesa possa ainda sair para o Mundo com a sua mensagem. Mas, para isso, será preciso congregar os esforços daqueles, raros, que a pensam em profundidade, nas suas raízes mais fundas e nos seus fins mais altos...”

A 1 de Abril de 1966, como director da revista *Espiral*, pede a Gilberto Freyre um artigo para um número dedicado à cultura brasileira. Na ocasião, confessa que tem lido todos os livros do interlocutor, sempre com proveito. E continua:

“Embora não seja sociólogo e tenha pois tendência para encarar os problemas de um ângulo sobretudo cultural-filosófico, a sua posição é libertadora por todo um mundo que se poderá construir no futuro (...) Aliás, Portugal deu-lhe imenso. Creio por exemplo que, na sua tentativa para sermos em África uma sociedade pluri-racial (e embora discordando de alguns métodos e ideias preconizados), a presença portuguesa foi buscar à sua obra muito do seu conteúdo doutrinário”.

Numa carta datada de 11 de Maio, fala-lhe do Centro Português de Cultura Atlântica, que está a organizar, e que já tem estatutos e uma Comissão Executiva, que integra entre outros, Almerindo Lessa, Cunha Leão, David Mourão-Ferreira e Natércia Freire; e para o qual gostaria de contar com o apoio e a solidariedade de Freyre, “pioneiro e bandeirante” da “grande civilização espiritual de língua portuguesa”.

O período pós 25 de Abril de 1974 também figura num número considerável de cartas. Sarmento Rodrigues e Forjaz Trigueiros escrevem a Freyre no rescaldo do golpe dando-lhe conta dos acontecimentos. Ambos revelam preocupação relativamente ao destino do ultramar. Trigueiros envia a Gilberto Freyre um discurso do general Spínola, de 27 de Julho de 1974, em que o brasileiro é citado. No ano seguinte, comunica-lhe que Senghor, numa sessão na Academia das Ciências, elogiou a tese de *Casa-grande & senzala*, na presença do Presidente Costa Gomes (1975).

Na década de 80, o assunto mais tratado é a comemoração dos 50 anos de *Casa-grande & senzala*, na Fundação Calouste Gulbenkian, na Academia Portuguesa de História e na Academia de Ciências de Lisboa. Numa das derradeiras cartas a Gilberto Freyre, datada de 30 de Março de 1987, Trigueiros refere-se à condecoração do amigo pelo Presidente da República portuguesa, Mário Soares:

“E eu que, como sabem, não perfilho as ideias do actual Presidente (e só não sou seu adversário porque nunca tive jeito para político) reconheço sem esforço que a visita dele ao querido Mestre, honrando-o, a ele, nos honra a todos os portugueses”.

A homenagem a Gilberto Freyre promovida por Mário Soares, não era contudo extemporânea. Afinal, Soares pertencera à oposição «democrática» que desde sempre admirou e ajudou a divulgar em Portugal a obra gilbertiana.

CONCLUSÃO

A leitura da correspondência enviada por portugueses a Gilberto Freyre devolve-nos uma imagem da rede de sociabilidades que Gilberto Freyre estabeleceu em Portugal, entre 1923 e 1987, data da sua morte. Ao longo destes sessenta e quatro anos, escreveram-lhe perto de centena e meia de portugueses. A maioria pertencia ao meio intelectual (entendido num sentido amplo), o que se reflecte nos temas tratados. Os escritores representados inseriam-se em várias correntes literárias (a excepção, é o neo-realismo). O posicionamento político-ideológico da generalidade dos correspondentes também era heterogéneo, incluindo monárquicos, integralistas, gente da “situação” com várias sensibilidades, e homens da oposição «democrática». Com mais de uma dezena, Gilberto Freyre criou laços sólidos de amizade. Os amigos, sobretudo Osório de Oliveira, Nuno Simões, Forjaz Trigueiros e Adriano Moreira, fizeram muito (cada um à sua maneira) pela divulgação da obra gilbertiana em Portugal.

A visita oficial de Gilberto Freyre a Portugal, às colónias de África e a Goa foi crucial para o fortalecimento e alargamento da rede de relações do escritor brasileiro com personalidades portuguesas da metrópole e, também, do Ultramar; e assinala a sua aproximação ao Estado Novo, fundada num intercâmbio de interesses.

Apesar da (quase) ausência de debate e crítica de ideias na série «correspondência de portugueses para Gilberto Freyre», julgo que a mesma constitui um núcleo documental bastante impressivo— do ponto de vista da quantidade dos interlocutores e missivas, da extensão temporal e do conteúdo informativo—, que testemunha a

forte e duradoura relação do autor de *Casa-grande & senzala* com o meio intelectual e político português. Neste texto, procuro lançar algumas pistas para a análise deste acervo, passível de muitas outras leituras.

APÊNDICES

1. Quadro geral da correspondência de portugueses para Gilberto Freyre (ordenado alfabeticamente pelo último nome dos correspondentes) – p. 1
2. Lista dos correspondentes portugueses ordenada cronologicamente – p. 6
3. Quadro dos portugueses que maior número de cartas enviaram a Gilberto Freyre – p. 9
4. Quadro dos portugueses que se corresponderam com Gilberto Freyre por períodos de tempo mais longos – p. 9

1. LISTA DOS PORTUGUESES QUE SE CORRESPONDERAM COM GILBERTO FREYRE

Nome	Qualidade em que escreve	N.º cartas	A título	Datas extremas
1. ABECASSIS, Nuno Krus	Presidente da Câmara Municipal de Lisboa	4	O	1950/1983
2. ALMEIDA, António de	Membro das Academias de Ciências de Lisboa e Pontifícia do Vaticano	1*	P	1969
3. ARCHER, Maria	[Escritor/Amiga]	2	P	1954-1955
4. AURORA, Conde de		4	P	1953-1954/1963
5. BALSEMAO, Francisco Pinto	Presidente do Conselho de Administração do Diário Popular	5	O	1955-1966
6. BALTHAZAR, José Ranito	Administrador do Diário Popular	1	O	1968
7. BARBOSA, Paulo	[Funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros]	3*	P	s.d.
8. BARROS, João de	[Escritor/Amigo]	3	P	1951/1953
9. BASTOS, João Pereira	Consul de Portugal na Baía	2	P	1953/1956
10. BETTENCOURT, Gastão	Funcionário do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo	8	O/P	1957-1958
11. BLANCO, José	Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian	5*	O/P	1984
12. BOAVENTURA, João Correia	Professor de Educação Física no Liceu António Enes, em Lourenço Marques	1	P	1959
13. BORDALLO, João Ildefonso	Amigo de Nuno Simões	1	P	1965
14. BOTELHO, Carlos	[Artista plástico]	1	P	1952
15. BRAGA, J. M.	[Empresário de Macau]	1*	P	1951
16. BRAGA, Paulo	Jornalista de <i>O Primeiro de Janeiro</i>	1	P	1937
17. CAETANO, Marcelo	Presidente do Conselho de Ministros	1*	P	1970
18. CARDADOR, J. J. Ferreira	[? Escreve de Lisboa]	1	P	1965
19. CARNAXIDE, Visconde de	[Escritor/Amigo]	5*	P	1942-1952
20. CARNEIRO, Vasco de Sá	Orientador do Plano de Edificações da Fundação Calouste Gulbenkian	3	P	1951-1954
21. CARVALHO, A. Martins de Carvalho	Embassador de Portugal em Brasília	5	O	1967-1968
22. CARVALHO, Adriano de	Cónsul de Portugal em Pernambuco	1*	O	s.d.
23. CARVALHO, Eduardo de	Reidente agrícola em Angola	1	O	1940
24. CARVALHEIRO, Juauálio Lopes	[Escritor]	1	P	1957
25. CESAR, Amândio	Presidente da Câmara Municipal de Évora/Engenheiro	1*	P	1954
26. CHAVES, Henrique	[Escritor]	3	P	1952
27. CIDADE, Hernâni	Chefe da Repartição de Agricultura e Veterinária, em Timor	1	P	1939/1961
28. CINNATI, Ruy	Secretário da Comissão Organizadora do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros	1	O	1957
29. CINTRA, Luís Lindley	Adido Militar	2*	O	1959/1969
30. CONCEIÇÃO, Pereira da	[Escritora]	1	P	s.d.
31. CORREIA, Nazália	Presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras	1	P	1981
32. COSTA, António Gomes da	[Fazendeiro em Moçambique/Escritor]	1	P	1951
33. COSTA, Ismael Alves	Membro da Comissão Executiva da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar	1	O	1958
34. COSTA, J. Carrington da				

¹ A primeira carta é dirigida a um intermediário.

35. COSTA, João da Providência Sousa	Director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	1	0	1962
36. COSTA, José Manuel da	Director do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo	1	0	1952
37. COSTA, José Pereira da	Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo	1	P	1984
38. CRUZ, Guilherme Braga da	[Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra]	1	P	1964
39. CUNHA, Paulo	Ministro dos Negócios Estrangeiros	1	P	1952
40. DOMINGUES, Mário	[Escritor]	1	P	1952
41. FARIA, António da Luiz Maya de	Gerente da Casa de Portugal em Nairobi	1	O	1952
42. FARO, Jorge	[Investigador]	5	P	1961-1964
43. FERREIRA, Eugénio	[Escritor de Angola]	2	P	1952
44. FERREIRA, Francisco Sarmento Cavaleiro de	[Neto de Sarmiento Rodrigues]	1	P	1985
45. FERREIRA, Luís Alberto	Dinamizador do Grupo de Estudos Luso-Brasileiros Gilberto Freyre, em Luanda	1	O	1950
46. FERREIRA, Manuel Cavaleiro de	Presidente da Comissão Organizadora do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros	1	O	1957
47. FERREIRA, Maria Isabel Sarmento Rodrigues Cavaleiro de	[Neto de Sarmiento Rodrigues]	2	P	1985
48. FIGUEIREDO, Fidélino de	[Escritor/Amigo]	13	P	1923-1926/1948/1957
49. FILIPE, Daniel	Funcionário da Agência Geral das Colónias	1	O	[1951]
50. FRAGOSO, José Manuel	Embassador de Portugal no Rio de Janeiro	3	O/P	1958-1971
51. FREIRE, Naterícia	[Escritora/Amiga]	1	P	s.d.
52. FREITAS, Ana de	Piano, de Edifícios do Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian	6	O	1966-1967
53. FREITAS, Frederico de	Músico	1	P	1960
54. FREITAS, João da Costa	Secretário Geral da Academia Internacional da Cultura Portuguesa	4	O	1966-1968
55. GASTÃO, Mário	Jornalista do Gabinete de Imprensa do Aeroporto de Lisboa	4	O/P	1951/1952
56. GOMES, Júlio	Membro do Centro de Estudos Políticos e Sociais	1	O	1967
57. GUARDIOLA, Maria Alice da Cunha Lima Teixeira	Diretora da Modidade Portuguesa Feminina e da Obra das Mães para a Educação Nacional	1	P	s.d.
58. GUERRA, António Vítor	Director da Biblioteca Pública Municipal da Figueira da Foz	1	O	1951
59. GUIMARÃES, Alfredo M. S. Monteiro	Presidente das Associações Portuguesas	1	O	1963
60. JUNIOR, Augusto de Castro	Administrador de 1.ª classe, professor do ensino liceal particular e chefe de redacção do Mensário Administrativo, de Luanda	1	O	1952
61. JUNIOR, Manuel Ramos de Sousa	Director dos Serviços de Economia da Província de Angola	3	O	1951-1952
62. JUNIOR, Rodrigues	Agente Geral do Ultramar	1*	P	s.d.
63. LEAO, Francisco da Cunha	Agente Geral do Ultramar	3	O	1969-1970
64. LEITÃO, Rubem A.	[Escritor/Diplomata]	2*	P	1962
65. LENIOS, José António de	[?] Escreve de Vila Nova de Gaia	4	P	1960-1964
66. LESSA, Almeidão	Médico e antropólogo	6	P	1960-1985
67. LOPES, Manuel e Maria Emilia	[Escritor cabo-verdiano? e esposa]	1*	P	1972
68. MACEDO, Carlos Demónio de	Consul de Portugal no Recife/Encarregado dos Negócios de Portugal em Buenos Aires	5	P	1958-?
69. MACHADO, António Pinto	Consul de Portugal no Recife	4	P	1960-1962
70. MARGARIDO, Alfredo	[Colaborador de publicações periódicas de Angola, Cabo Verde e Moçambique]	1	P	s.d.
71. MARQUES, António Manuel Caldeira	[Aspirante a escritor, de Cabo Verde]	1	P	1954
72. MARQUES, Silvino Silvério	[Oficial das Forças Armadas]	1*	P	s.d.

73. MARTINEZ, Pedro Soáres	Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa	1	0	
74. MARTINS, Alberto Leite	[Escreve de Lourenço Marques]	1	p	1954
75. MARTINS, Ferreira	Missionário cristão-evangélico e monitor numa Escola de Enfermagem em Moçambique / Estudioso do Povo Chokwe	1	p	1963
76. MARTINS, José Diogo Ferreira	Governador da Província de Manica e Sefráia	1	0?	1952
77. MATTIA, Basílio F. Caeiro da	Intendente	1	p	1962
78. MATTIA, José Caeiro da	História dos Descobrimentos [General / Antigo Alto-Comissário da República em Angola]	1	0	1958
79. MATOS, Norton de	Presidente da Comissão Organizadora do Congresso Internacional de Embalizador	1*	p	1952
80. MELLO, Martinho Nobre de	[Amigo de Nuno Simões]	4*	O/P	1937/1965
81. MIRANDA, Artur Cupertino de	Médico e redactor do Venerável Pe. José Vaz, de Marçayo [Escritor]	3	p	1955-1957
82. MIRANDA, Miquei Caetano de	Funcionário colonial em Cabo Verde	1*	p	1951
83. MONTEIRO, Adolfo Casais	Membro do Departamento Cultural da Associação dos Naturais de Angola	1	p	1951-1952
84. MONTEIRO, Júlio	Diretor-adjunto do Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian	2*	p	1952
85. MONTEIRO, Mário de Alcântara	Ministro dos Negócios Estrangeiros	1	0	1958
86. MORENO, Luís Gomes	Ministro da Armada [Estudioso das questões ultramarinas]	30	p	[1958?]-1967
87. MOREIRA, Adriano	[Escritor/Professor/Amigo]	1	p	1951
88. MOTA, Avelino Telheira	Antituberculário	2	p	1958
89. NEFESTO, Vitorino	Ministro dos Negócios Estrangeiros	1	p	1958
90. NEVES, Fausto	Dinamizador de uma homenagem a António Sandinha [Escritor/Fundador da Agência Geral das Colônias/Amigo]	1*	p	s.d.
91. NOGUEIRA, Alberto Franco	Secretário da Administração do Diário Popular	1	p	1972
92. NORONHA, Marcos de	[Escritor]	1	p	1951-1953
93. OLIVEIRA, José Osório de	Padre e membro do movimento Leigos Apostólicos da Integração Nacional	16	p	1960-1961
94. OLIVEIRA, Ruy Faria de	[Diplomata/Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian]	2	0	1963-1978
95. OSORIO, João de Castro	[Historiador]	1	p	1953/1954
96. PACO D'ARCOS, Joaquim de	Director da revista <i>Lusáfrica</i>	10	p	1953/1954
97. PASSOS, Carlos de	[Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian /Amigo]	2	0	1953/5.6.
98. PERDIGÃO, José de Azevedo	Padre e membro do movimento Leigos Apostólicos da Integração Nacional	15	p	1960-1985
99. PEREIRA, Albino da Silva	[Ministro da Educação]	4	p	1955-1960/s.d.
100. PEREIRA, Pedro Teotónio	Intendente	2	O/P	1949/1964
101. PERES, Damião	Director do Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras de Coimbra	2	p	1948/1952
102. PIMENTÃO, Álvaro da Costa	Chefe do Estado Maior do Exército /Presidente da Academia das Ciências de Lisboa	11	O/P	1952-1962
103. PINA, Luís de	[Ministro da Educação]	12	O/P	1957-1960/1979
104. PINHEIRO, João de Deus	[Secretariado] da revista <i>Occidente</i>	1*	0	1985
105. PINTO, Maria Amélia de Azevedo	[Escritor]	1*	0	1962
106. QUADROS, António	Professor do Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Coimbra	5	p	1966/s.d.
107. RAMALHO, Américo da Costa	[Antropólogo]	1	p	1962
108. REFINHA, José	Professor no King's College, em Londres	2	p	1954/1958
109. REIS, O. Raul		1	p	1938

110.ROCHETEAU, Carlos Alberto	[Diplomata? Escritor de Cabo Verde]	1	P	
111.RODRIGUES, António	Secretário do Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro	1	O	
112.RODRIGUES, Manuel Sarmiento	[Ministro do Ultramar/Almirante/Amigo]	23	P	1932-1979
113.RODRIGUES, Pedroso	[Diplomata]	11	P	1924-1945
114.SA, A. Moreira de	Secretário-Geral do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos	5	O	1960-1961
115.SA, Renato de	Conselheiro e Secretário do Centro de Cultura Latina de Panamá	1	O	1964
116.SALAZAR, António de Oliveira	Presidente do Conselho	2*	O	1951/1954
117.SANCHES, José Rodrigo Dias	Diretor do Centro de Investigações Genealogicas e de Heráldica	1	P	1962
118.SANTOS, M. Farinha dos	Secretário-Geral da Academia Portuguesa de História	1	O	1981
119.SANTOS, Luís Reis	Professor da Faculdade de Letras de Coimbra	3	P	1962-1967
120.SARDINHA, António	[Escritor]	3	P	1923-1924
121.SECURADO, Jóao	Arquitecto	1	P	1934
122.SÉRGIO, António	[Escritor/Amigo]	6	P	1940-1955/s.d.
123.SERPA, Alberto	Secretário da direcção de O Primeiro de Janeiro	6	O	1960-1963
124.SERRA, Domingos Tomaz Vila Garrido	Cônsul de Portugal no Recife	1	O	1973
125.SILVA, Carlos Baptista	Membro da Comissão Organizadora do <i>In Memoriam</i> de Ruben A. Leão e funcionário da Fundação Calouste Gulbenkian	1	O	1982
126.SILVA, Jorge Ferreira da	Médico-chirurgo	2	P	1960-1961
127.SILVA, Mário Andrade	Membro da Missão de Combate às Tripanosomíases, em Moçambique	1	P	[1952]
128.SIMÕES, Nuno	[Advogado/Amigo]	3	P	[1936-1939]/1951-1971
129.SOARES, Torquato de Sousa	Membro da Academia Portuguesa de História	1	P	1981
130.SOUZA, Albano Neves de	[Artista plástico]	1	P	1960
131.SOUSA, Carlos Pegado e	Director da Biblioteca Nacional de Goa/Colaborador do jornal A Vida, de Martinho	1	O?	1951
132.SYLVAN, Fernando	[Professor]	1	P	1955
133.TEIXEIRA, Quilhão	[Jornalista]	1	P	1974
134.TENREIRO, Raul	[Professor/Jornalista/escritor]	1*	P	s.d.
135.TELLES, José Teodoro	[? Escritor/Estoril]	1	P	1963
136.TENREIRO, Francisco José	[Geógrafo/Professor]	1*	P	s.d.
137.TORRES, Bernardo Luiz de Matos Pereira	[?]	1	P	s.d.
138.TRIGUEIROS, Luís Forjaz	Jornalista do Diário Popular [Escritor/Amigo]	95	P	1952-1987
139.VALADARES, Filipe Sá	Licenciado em Farmácia (Qds. residente em Silva Porto)	1*	P	1952
140.VERSTEEG, João	Cônsul de Portugal no Recife	1*	P	1979
141.VILHENA, Ernesto de	[Director da Companhia de Diamantes de Angola]	1*	P	1951
142.ZUQUETE, Afonso	Director da Grande Encyclopédia Portuguesa e Brasileira	1	O	1962

* Cartão, postal, telegrama ou telex.

Nome	Qualidade em que escreve	N.º cartas	A [título]	Datas extremas
1. ABECASSIS, Nuno Krus	Presidente da Câmara Municipal de Lisboa	4		1980/1983
2. ALMEIDA, Antônio de	Membro das Academias de Ciências de Lisboa e Pontifícia do Vaticano	1		1969
3. ARCHER, Maria	[Escritora/Amiga]	2		1954-1955
4. AURORA, Conde de	[Escritor/Amigo]	4		1953-1954/1955
5. BALSENAO, Francisco Pinto	Presidente do Conselho de Administração do Diário Popular	5		1955-1956
6. BALTHAZAR, José Ramiro	Administrador do Diário Popular	1	O	1958
7. BARBOSA, Paulo	[Funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros]	3*	P	s. d.
8. BARROS, João de	[Escritor/Amigo]	3	P	1951/1953
9. BASTOS, João Pereira	Consul de Portugal na Baía	2	P	1953/1956
10. BETENCOURT, Gasparo	Responsável pelo Serviço de Intercâmbio Luso-Brasileiro do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo	6	O/P	1957-1958
11. BLANCO, José	Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian	5	O/P	1984
12. BOAVENTURA, João Correia	Professor de Educação Física no Liceu Antônio Enes, em Lourenço Marques	1	P	1959
13. BORDALO, João Idelfonso	Amigo de Nuno Simões	1	P	1965
14. BOTELHO, Carlos	[Artista plástico]	1	P	1952
15. BRAGA, J. M.	[Empresário de Macau]	1*	P	1951
16. BRAGA, Paulo	Jornalista do Primeiro de Janeiro	1	P	1937
17. CAREANO, Marcelo	Presidente do Conselho de Ministros	1*	P	1970
18. CARDADOR, J. J. Ferreira	[? Escreve de Lisboa]	1	P	1965
19. CARRAXIDE, Visconde de	[Escritor/Amigo]	5	P	1942/1944/1952
20. CARNEIRO, Vasco de Sá	Inspector dos Serviços Aduaneiros Coloniais/ [Amigo]	3	P	1951-1954
21. CARVALHO, A. Martins de Carvalho	Orientador do Plano de Edificações da Fundação Calouste Gulbenkian	5	O	1967-1968
22. CARVALHO, Adriano de	Embaixador de Portugal em Brasília	1*	O	s. d.
23. CARVALHO, Eduardo de	Cônsul de Portugal em Pernambuco	1	O	1940
24. CAVALHEIRO, Januário Lopes	Regente agrícola em Angola	1	P	1957
25. CESAR, Amândio	[Escritor]	1	P	1954
26. CHAVES, Henrique	[? Escreve de Évora]	1*	P	1952
27. CIDADE, Hermâni	[Escritor]	3	P	1939/1961
28. CINATTI, Ruy	Chefe da Repartição de Agricultura e Veterinária, em Timor	1	P	1952
29. CINTRA, Luís Lindley	Secretário da Comissão Organizadora do III Colóquio International de Estudos Luso-Brasileiros	1	O	1957
30. CONCEIÇÃO, Pereira da	Aditivo Militar	2*	O	1959/1965

Nome	Qualidade em que escreve	N.º cartas/título	A	Datas extremas
31. CORREIA, Natália	[Escritora]	1	P	s.d.
32. COSTA, António Gomes da	Presidente da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras	1	P	1981
33. COSTA, Ismael Alves	[Fazendeiro em Moçambique/Escritor]	1	P	1951
34. COSTA, J. Carrington da	Membro da Comissão Executiva da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar	1	O	1958
35. COSTA, João da Providência Sousa	Director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra	1	O	1962
36. COSTA, José Manuel da	Director do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo	1	O	1957
37. COSTA, José Pereira da	Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo	1	P	1964
38. CRUZ, Guilherme Braga da	[Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra]	1	P	1954
39. CUNHA, Paulo	Ministro dos Negócios Estrangeiros	1	P	1957
40. DOMINGUES, Mário	[Escritor]	1	P	1952
41. FARIA, António da Luz Maya de	Gerente da Casa de Portugal em Nairobi	1	O	1952
42. FARO, Jorge	[Investigador]	1	P	1961-1964
43. FERREIRA, Eugénio	[Escritor] Dinamizador do Grupo de Estudos Luso-Brasileiros Gilberto Freyre, em Luanda	2	P	1952
44. FERREIRA, Francisco Sarmiento Cavaleiro de	[Neto de Sarmiento Rodrigues/Amigo]	1	P	1935
45. FERREIRA, Luís Alberto	Jornalista do ABC-Diário de Angola	1	O	1960
46. FERREIRA, Manuel Cavaleiro de	Presidente da Comissão Organizadora do III Colóquio International de Estudos Luso-Brasileiros	1	O	1957
47. FERREIRA, Maria Isabel Sarmiento Rodrigues Cavaleiro de	[Neto de Sarmiento Rodrigues/Amigo]	2	P	1985
48. FIGUEIREDO, Fidelino de	[Escritor/Amigo]	13	P	1923-1926/1948/1957
49. FILIPE, Daniel	Funcionário da Agência Geral das Colónias	1	O	[1951]
50. FRACOSO, José Manuel	Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro	3	O/P	1968-1971
51. FREIRE, Natércia	[Escritora/Amiga]	1	P	s.d.
52. FREITAS, Ana de	Plano de Edições do Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian	6	O	1966-1967
53. FREITAS, Frederico de	Músico	1	P	1960
54. FREITAS, João da Costa	Secretário Geral da Academia International da Cultura Portuguesa	4	O	1966-1968
55. GASTÃO, Marques	Jornalista do Gabinete de Imprensa do Aeroporto de Lisboa	4	O/P	1951/1962
56. GOMES, Júlio	Membro do Centro de Estudos Políticos e Sociais	1	O	1967
57. GUARDIOLA, Maria Alice da Cunha Lima Teixeira	[Dirigente da Sociedade Portuguesa Feminina e da Obra das Mães para a Educação Nacional]	1	P	s.d.
58. GUERRA, António Víctor	Diretor da Biblioteca Pública Municipal da Figueira da Foz	1	O	1951
59. GUIMARÃES, Alfredo M. S. Monteiro	Presidente da Federação das Associações Portuguesas	1	O	1963
60. JÚNIOR, Augusto de Castro	Administrador de 1.º classe, professor do ensino liceal particular e chefe de redacção do Mensário Administrativo, de Luanda	1	O	1952
61. JÚNIOR, Manuel Ramos de Sousa	Diretor dos Serviços de Economia da Província de Angola	3	O	1951-1952

Nome	Qualidade em que escreve	N.º cartas/título	A/ titúlo	Datas extremas
62. JÚNIOR, Rodrigues	Jornalista de Lourenço Marques	1*	P	s.d.
63. LÉAO, Francisco da Cunha	Agente Geral do Ultramar	3	O	1969-1970
64. LEITÃO, Rubem A.	[Escritor/Diplomata]	2*	P	1952
65. LENÇOS, José Antônio de	[7 Escreve de Vila Nova de Gaia]	4	P	1960-1964
66. LESSA, Almerindo	Médico e antropólogo	6	P	1960-1985
67. LOPEZ, Manuel e Maria Emilia	[?]	1*	P	1972
68. MACEDO, Carlos Demondre de	Cônsul de Portugal no Recife/Encarregado dos Negócios de Portugal em Buenos Aires	5	P	1958-7
69. MACHADO, Antônio Pinto	Cônsul de Portugal no Recife	4	P	1960-1962
70. MAFARIDÓ, Alfredo	[Colaborador de publicações periódicas de Angola, Cabo Verde e Moçambique]	1	P	[1951]
71. MARQUES, António Manuel Caldeira	[Aspirante a escritor, de Cabo Verde]	1	P	1954
72. MARQUES, Silvino Silvério	[Oficial das Forças Armadas]	1*	P	s.d.
73. MARTINEZ, Pedro Soares	Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa	1	O	1985
74. MARTINS, Alberto Leite	[7 Escreve de Lourenço Marques]	1	P	1954
75. MARTINS, Ferreira	Missionário cristão-evangélico e monitor numan Escola de Enfermagem em Moçambique / Estúdio do Povo Chokwe	1	P	1963
76. MARTINS, José Diogo Ferreira	Governador da Província de Minânia e Sofala	1	O?	1952
77. MATTIA, Basílio F. Caetano da	[7 Escreve de Lisboa]	1	P	1962
78. MATTIA, José Caetano da	Presidente da Comissão Organizadora do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos	1	O	1958
79. MATOS, Norton de	[General / Antigo Alto-Comissário da República em Angola]	1*	P	1952
80. MELLO, Martinho Nobre de	Embassador	4*	O/P	1937/1965
81. MIRANDA, Artur Cupertino de	[Amigo de Nuno Simões]	3	P	1955-1967
82. MIRANDA, Miguel Caetano de	Médico e rector do Venerável Pe. José Vaz, de Margão	1*	P	1951
83. MONTEIRO, Adolfo Casais	[Escritor]	1	P	1951
84. MONTEIRO, Júlio	Fundionário colonial em Cabo Verde	2*	P	1951-1952
85. MONTEIRO, Mário de Alcântara	Membro do Departamento Cultural da Associação dos Naturais de Angola	1	O	1952
86. MORENO, Luis Gomes	Director-adjunto do Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian	1	O	1968
87. MOREIRA, Adriano	[Ministro do Ultramar/Professor/Amigo]	30	P	[1958]-1987
88. MOTA, Avelino Teixeira	[Oficial da Armada/Estudioso das questões ultramarinas]	1	P	1951
89. NEMÉSIO, Vitorino	[Escritor/Professor/Amigo]	2	P	1958
90. NEVES, Fausto	Antiquário	1	P	1958
91. NOGUEIRA, Alberto Franco	Ministro dos Negócios Estrangeiros	1*	P	s.d.
92. NORONHA, Marcos de	Dinamizador de uma homenagem a Antônio Sardinha	1	P	1972

Nome	Qualidade em que escreve	Nº cartas	A	Datas extremas
cartas	título			
93. OLIVEIRA, José Osório de	[Escritor/Funcionário da Agência Geral das Colónias/Amigo]	16	F	1931-1953
94. OLIVEIRA, Ruy Faría de	Secretário da Administração do Distrito Popular	2	O	1960-1961
95. OSORIO, João de Castro	[Escritor]	1	F	1965
96. PAÇO D'ARCOS, Joaquim de	[Escritor]	10	F	1963-1978
97. PASOS, Carlos de	Director [?] da revista Lusiada	2	O	1953/ s.d.
98. PERDIGÃO, José de Azevedo	[Presidente do Cons. de Adm, da Fundação Calouste Gulbenkian /Amigo]	15	F	1960-1985
99. PEREIRA, Albino da Silva	Padre e membro do movimento Leigos Apostólicos da Integração Nacional	4	P	1955-1960/s.d.
100. PEREIRA, Pedro Teotônio	[Diplomata]/Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian	2	O/P	1949/1964
101. PERES, Damião	[Historiador]	2	F	1949/1952
102. PIMPÃO, Alvaro da Costa	Director do Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras de Coimbra	11	O/P	1952-1962
103. PINA, Luís	Director do Instituto de Altos Estudos Militares/Chefe do Estado Maior do Exército/Presidente da Academia das Ciências de Lisboa [Amigo]	12	O/P	1957-1969/1979
104. PINHEIRO, João de Deus	[Ministro da Educação]	1*	O	1985
105. PINTO, Maria Amélia de Azevedo	[Secretária?] da revista Ondidente	1*	O	1952
106. QUADROS, António	[Escritor]	5	P	1966/s.d.
107. RAMALHO, António da Costa	Professor do Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Coimbra	1	F	1962
108. REDINHA, José	[Antropólogo]	2	F	1951/1958
109. REGO, Raúl	Professor no King's College, em Londres	1	F	1938
110. ROCHEFEAU, Carlos Alberto	[Diplomata? Escreve de Cabo Verde]	1	F	1962
111. RODRIGUES, António	Secretário do Real Gabinete Português de Leitura, no Rio de Janeiro	1	O	1954
112. RODRIGUES, Manuel Sarmiento	[Ministro do Ultramar/Oficial da Marinha/Amigo]	23	F	1952-1975
113. RODRIGUES, Pedroso	[Diplomata]	11	F	1924-1945
114. SA, A. Moreira de	Secretário-Geral do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos	5	O	1960-1961
115. SA, Renato de	Conselheiro e Secretário do Centro de Cultura Latina, de Pangim	1	O	1964
116. SA LAZAR, António de Oliveira	Presidente do Conselho de Ministros	2*	O	1951/1954
117. SANCHES, José Rodrigo Dias	Director do Centro de Investigações Genealogicas e de Heráldica	1	F	1962
118. SANTOS, M. Faninha dos	Secretário-Geral da Academia Portuguesa de História	1	O	1981
119. SANTOS, Luis Reis	Professor da Faculdade de Letras de Coimbra	3	F	1962-1965
120. SARDINHA, António	[Escritor/Amigo]	3	F	1973-1974
121. SEGURADO, Jorge	Arquitecto	1	F	1954
122. SÉRGIO, António	[Escritor/Amigo]	6	F	1940-1955/s.d.
123. SERPA, Alberto	Secretário da direcção do O Primeiro de Janeiro	6	O	1960-1963
124. SERRA, Domingos Tomaz Vila Gamido	Cónsul de Portugal no Recife	1	O	1973

Nome	Qualidade em que escreve	N.º cartas/título	A	Datas extremas
125. SILVA, Carlos Baptista	Membro da Comissão Organizadora do <i>1º Memorial de Ruben A. Leitão e Funcionário da Fundação Calouste Gulbenkian</i>	1	0	1982
126. SILVA, Jorge Ferreira da	Médico-chirurgião	2	P	1960-1961
127. SILVA, Mário Andrade	Membro da Missão de Combate às Tripanosomíases, em Moçambique	1	P	[1932]
128. SIMÕES, Nuno	[Advogado/Amigo]	53	P	[1936-1939]/[1951-1971]
129. SOARES, Torquato de Sousa	Membro da Academia Portuguesa de História	1	P	1981
130. SOUSA, Albano Naves de	[Artista plástico]	1	P	1960
131. SOUSA, Carlos Pégado e	Director da Biblioteca Nacional de Goa/Colaborador do jornal <i>A Vida, de Margão</i>	1	0?	1951
132. SYLVAN, Fernando	[Professor]	1	P	1965
133. TEIXEIRA, Quirino	[Jornalista]	1	P	1974
134. TEIXEIRA, Raul	[? Escreve de Braga/ança]	1*	P	s.d.
135. TELLES, José Teodoro	[? Escreve do Estoril]	1	P	1963
136. TENREIRO, Francisco José	[Geógrafo/Professor]	1*	P	s.d.
137. TORRES, Bernardino Luiz de Matos Pereira	[?]	1	P	s.d.
138. TRIGUEIROS, Luís Forjaz	Jornalista do Diário Popular/Editor/Amigo)	93	P	1952-1967
139. VALADARES, Filipe Sés	Licenciado em Farmácia (goês, residente em Silva Porto)	1*	P	1952
140. VERSTEEG, João	Cônsul de Portugal no Recife	1*	P	1979
141. VILHENA, Ernesto de	[Director da Companhia de Diamantes de Angola]	1*	F	1951
142. ZUQUIETE, Afonso	[Director?] da Editorial Encyclopédia	1	0	1962

nomes	datas extremas
Fidelino de Figueiredo	1923-1926 / 1948 / 1957
António Sardinha	1923-1924
Pedroso Rodrigues	1924-1945
José Osório de Oliveira	1931-1953
Nuno Simões	[1936-1939?] / 1951-1971
Paulo Braga	1937
Martinho Nobre de Melo	1937 / 1965
Raul Régio	1938
Hernâni Cidade	1939 / 1961 / s.d.
Eduardo de Carvalho	1940
António Sérgio	1940-1955 / s.d.
Visconde de Carnaxide	1942 / 1944 / 1952
Damião Peres	1948 / 1952
Pedro Teotónio Pereira	1949 / 1964
J. M. Braga	1951
Ismael Alves Costa	1951
Daniel Filipe	1951
António Victor Guerra	1951
Miguel Caetano de Miranda	1951
Adolfo Casais Monteiro	1951
Avelino Teixeira da Mota	1951
Carlos Pegado e Sousa	1951
Ernesto Vilhena	1951
Alfredo Margarido	[1951]
Manuel Ramos de Sousa Júnior	1951-1952
Júlio Monteiro	1951-1952
João de Barros	1951 / 1953
Vasco de Sá Carneiro	1951-1954
António de Oliveira Salazar	1951 / 1954
José Redinha	1951 / 1958
Marques Gastão	1951 / 1962
Carlos Botelho	1952
Henrique Chaves	1952
Ruy Cinatti	1952
José Manuel da Costa	1952
Paulo Cunha	1952
Mário Domingues	1952
António da Luz Maya de Faria	1952
Eugénio Ferreira	1952
Augusto de Castro Júnior	1952
José Diogo Ferreira Martins	1952
Norton de Matos	1952
Mário de Alcântara Monteiro	1952
Mário Andrade Silva	1952
Filipe Sá Valadares	1952
Álvaro da Costa Pimpão	1952-1962
Manuel Sarmento Rodrigues	1952-1979
Luís Forjaz Trigueiros	1952-1987
Conde d'Aurora	1953-1954 / 1963
João Pereira Bastos	1953 / 1956
Carlos de Passos	1953 / s.d.
Amândio César	1954
António Manuel Caldeira Marques	1954
Alberto Leite Martins	1954
António Rodrigues	1954
Jorge Segurado	1954
Maria Archer	1954-1955
Albino da Silva Pereira	1955-1960 / s.d.
Francisco Pinto Balsemão	1955-1966
Januário Lopes Cavalheiro	1957
Luís Lindley Cintra	1957

nomes	datas extremas
Manuel Cavaleiro de Ferreira	1957
Gastão Bettencourt	1957-1958
Luis Pina	1957-1960 / 1979
J. Carrington da Costa	1958
José Caeiro da Matta	1958
Vitorino Nernésio	1958
Fausto Neves	1958
Adriano Moreira	[1958?] - 1987
Carlos Lemonde de Macedo	1958 / s.d.
João Correia Boaventura	1959
Pereira da Conceição	1959 / 1969
Luis Alberto Ferreira	1960
Frederico de Freitas	1960
Albano Neves de Sousa	1960
Ruy Faria de Oliveira	1960-1961
Jorge Ferreira da Silva	1960-1961
António Pinto Machado	1960-1962
Alberto Serpa	1960-1963
José António de Lemos	1960-1964
Almerindo Lessa	1960-1985
José de Azeredo Perdigão	1960-1985
Jorge Faro	1961-1964
João da Providência Sousa Costa	1962
Rubem A. Leitão	1962
Basílio Caeiro da Matta	1962
Maria Amélia de Azevedo Pinto	1962
Carlos Alberto Rocheteau	1962
José Rodrigo Dias Santos	1962
Afonso Zuquete	1962
Américo da Costa Ramalho	1962
Luis Reis Santos	1962-1967
Alfredo Monteiro Guimarães	1963
Ferreira Martins	1963
José Teodoro Telles	1963
Joaquim de Paço d'Arcos	1963-1978
Guilherme Braga da Cruz	1964
Renato de Sá	1964
João Ildefonso Bordallo	1965
J. J. Ferreira Cardador	1965
João de Castro Osório	1965
Fernando Sylvan	1965
Artur Cupertino de Miranda	1965-1967
Ana de Freitas	1966-1967
João da Costa Freitas	1966-1968
António Quadros	1966 / s.d.
Júlio Gomes	1967
A. Martins de Carvalho	1967-1968
José Renito Balthazar	1968
Luis Gomes Moreno	1968
José Manue Fragoso	1968-1971
António de Almeida	1969
Francisco da Cunha Leão	1969-1970
Marcelo Caetano	1970
Manuel Lopes	1972
Marcus de Noronha	1972
Domingos Tomaz Serra	1973
Quirino Teixeira	1974
João Versteeg	1979
Nuno Krus Abecassis	1980 / 1983
António Gomes da Costa	1981
M. Farinha dos Santos	1981

nomes	datas extremas
Torquato de Sousa Soares	1981
Carlos Baptista Silva	1982
José Blanco	1984
José Pereira da Costa	1984
Francisco Sarmento Cavaleiro de Ferreira	1985
Maria Isabel Sarmento Cavaleiro de Ferreira	1985
Pedro Soares Martinez	1985
João de Deus Pinheiro	1985
Paulo Barbosa	s.d.
Adriano de Carvalho	s.d.
Natália Correia	s.d.
Natércia Freire	s.d.
Maria Alice da Cunha Lima Teixeira Guardiola	s.d.
Rodrigues Júnior	s.d.
Silvino Silvério Marques	s.d.
Franco Nogueira	s.d.
Raul Teixeira	s.d.
Bernardino Luiz de Matos Pereira Torres	s.d.
Francisco José Tenreiro	s.d.

Portugueses que maior número de cartas enviaram a Gilberto Freyre

Nomes	N.º de cartas
Luís Forjaz Trigueiros	95
Nuno Simões	53
Adriano Moreira	30
Manuel Sarmento Rodrigues	23
José Osório de Oliveira	16
José de Azeredo Perdigão	15
Fidelino de Figueiredo	13
Luís Pina	12
Álvaro da Costa Pimpão	11
Pedroso Rodrigues	11

Portugueses que se corresponderam com Gilberto Freyre durante um período de tempo mais longo

Nomes	Período de correspondência
Luis Forjaz Trigueiros	35 anos
Nuno Simões	35 anos
Fidelino de Figueiredo	34 anos
Adriano Moreira	29 anos
Manuel Sarmento Rodrigues	27 anos
Almerindo Lessa	25 anos
José de Azeredo Perdigão	25 anos
José Osório de Oliveira	22 anos
Luís Pina	22 anos
Pedroso Rodrigues	21 anos